



A pandemia e o desenvolvimento das competências socioemocionais de professores da educação técnica e profissional

Rose Aparecida de França¹, Roberto Kanaane²

Resumo: O presente artigo teve como propósito, considerando o atual contexto de crise da Covid-19, caracterizar as competências socioemocionais de professores do ensino profissional e técnico, tendo em vista a prática docente decorrente de aulas virtuais. Foram utilizadas as abordagens qualitativas e quantitativas, método descritivo conjugado ao método exploratório, além da pesquisa bibliográfica para explanação e conhecimento sobre a temática: competências socioemocionais e prática docente em tempos de crise. O procedimento utilizado foi um estudo de caso realizado na Escola Técnica Estadual de Francisco Morato, situada na região metropolitana da cidade de São Paulo. Participaram da pesquisa: professores, coordenadores e diretor. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário elaborado no *google forms* encaminhado aos respondentes. O estudo demonstrou que os professores, no âmbito das aulas virtuais, sentiram dificuldades no ensino remoto, porém, desenvolveram competências socioemocionais importantes no período de isolamento, assim como, a adaptação às novas tecnologias e metodologias propostas, sendo capazes de mobilizar tais competências em sua prática docente.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino Técnico Profissional Remoto; Competências; Competências Socioemocionais.

Abstract: The purpose of this article, considering the current context of crisis at Covid-19, was to characterize the socio-emotional skills of professional and technical education teachers, considering the teaching practice resulting from virtual classes. Qualitative and quantitative approaches were used, descriptive method combined with exploratory method, in addition to bibliographic research for explanation and knowledge on the subject: socio-emotional skills and teaching practice in times of crisis. The procedure used was a case study carried out at

¹ Centro Paula Souza e-mail: rose.franca@cpspos.sp.gov.br

² Centro Paula Souza e-mail: roberto.kanaane@cpspos.sp.gov.br

the Francisco Morato State Technical School, located in the metropolitan region of the city of São Paulo. Participated in the research: teachers, coordinators and director. The instrument used for data collection was a questionnaire prepared in google forms sent to respondents. The study showed that teachers, in the context of virtual classes, experienced difficulties in remote teaching, however, they developed important socio-emotional skills in the isolation period, as well as the adaptation to new technologies and proposed methodologies, being able to mobilize such skills in their teaching practice.

Keywords: Pandemic; Remote Professional Technical Education; Skills; Socioemocional Skills.

1.Introdução

Atualmente, estamos lidando com a situação de crise gerada pela pandemia Covid-19, ocasionando alterações na sistemática e nos procedimentos das instituições de ensino, tanto do ponto de vista estratégico (diretores, coordenadores) quanto do ponto de vista tático/operacional (professores, estagiários, auxiliares), afetando diretamente as práticas didáticas e pedagógicas. Conseqüentemente, o surgimento do ensino remoto tem proporcionado alterações na dinâmica do relacionamento docente/discente.

Torna-se evidente que os docentes, e demais envolvidos, necessitaram e necessitam atender às demandas decorrentes do ensino remoto, ou seja, desenvolvimento do conteúdo programático, didática, recursos tecnológicos, materiais, entre outros. A utilização da tecnologia de informação e comunicação (TIC) tem impactado na prática docente (aulas remotas) e nos processos de aprendizagem dos discentes de distintas modalidades de ensino, visando proporcionar-lhes condições de aprendizagem eficaz, pautadas na motivação, confiança e interação socioemocional.

Os professores atuantes no ensino técnico e profissional, por sua vez necessitam de agilidade nesta adaptação no que se refere ao manuseio da tecnologia e aplicação de práticas pedagógicas, entre elas, as metodologias ativas como: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos (ABPR), aprendizagem baseada em problemas (ABP), jogos, simulações e ações colaborativas.

As práticas adotadas pelos pesquisadores têm levado à percepção de que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais se torna facilitadora, na medida em que contribuem para mobilizar e dinamizar as relações interpessoais, inclusive em tempo de aulas remotas. O presente estudo se propõe a investigar e compreender a presença de competências socioemocionais, no âmbito das aulas virtuais. Em função do exposto, quais os desafios que os professores da educação técnica e profissional enfrentam quanto a aquisição de competências socioemocionais, no cotidiano escolar?

Tem-se como objetivo geral: Caracterizar as competências socioemocionais de professores do ensino técnico e profissional, tendo em vista a prática docente decorrente de aulas virtuais.

Quanto aos objetivos específicos: a) Investigar as práticas docentes de professores do ensino técnico e profissional no cenário da crise pandêmica; b) Identificar a relevância que os professores atribuem às competências socioemocionais, no ambiente de aulas virtuais.

2.Fundamentação teórica

Com o propósito de fundamentar este artigo buscou-se junto à literatura científica captar concepções relacionadas à Contextualização das mudanças didáticas, pedagógicas em tempo de crise; Competências; Competências Socioemocionais.

2.1 Contextualização das mudanças didáticas, pedagógicas em tempo de crise

Considerando a pandemia do novo coronavírus iniciada em março de 2020, no Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social com a finalidade de evitar a propagação do vírus. Medidas cautelares foram adotadas no intuito de manter a preservação da vida em todo o planeta, refletindo, desta forma, na intensificação do uso da tecnologia e novas formas de trabalho.

Empresas, dos mais diversos ramos de atividade, profissionais liberais, profissionais da saúde, profissionais da educação e, principalmente o sistema educacional precisaram se adequar às novas formas de comunicação e interação social com a finalidade de continuarem cumprindo seus papéis na sociedade, assim como, na manutenção/sobrevivência de um sistema econômico em crise. Conforme Bezerra; Zeloso e Ribeiro (2021, p.4) “As transformações geradas na sociedade da informação impactaram as relações devido as várias possibilidades de interação, além da maneira como é criado e divulgado o conhecimento científico.”

Segundo Victória Oliveira (2020) os professores, em virtude do isolamento social, precisaram se adaptar às ferramentas virtuais para manterem seus alunos motivados e fornecer o suporte adequado à aprendizagem, inclusive no que diz respeito à conectividade, interações e integração, para que os cidadãos fossem contemplados quanto ao acesso à educação neste período. Considerando o espaço educacional, vale ressaltar, que além da comunidade escolar precisar aprender a lidar com as ferramentas tecnológicas, nem todos os discentes têm acesso a ela, dificultando ainda mais o processo educacional nesse contexto.

A pesquisa TIC Educação 2019 [...] aponta que 39% dos estudantes de escolas públicas urbanas não têm computador ou tablet em casa [...] Os dados mostram o cenário em que a educação entrou na pandemia em 2020 e indicam possível desafio no ensino remoto” (OLIVEIRA, 2020, G1).

Nesse sentido, o professor, como um dos agentes do processo de ensino e aprendizagem, em meio a essas mudanças, tem-se deparado com um cenário caótico em um país despreparado tecnologicamente para o enfrentamento desta crise.

Vale ressaltar que, em decorrência da inserção do ensino remoto, principalmente no ensino técnico e profissional, as atividades didáticas, pedagógicas precisaram ser revistas e adaptadas às novas necessidades, requerendo das instituições de ensino uma reestruturação na forma de ensinar, avaliar e acompanhar os estudantes, uma vez que os cursos técnicos contemplam atividades práticas, habilidades e competências importantes para o mundo do trabalho. Portanto, a escola deve estar preparada em sua estrutura física, material e proporcionar capacitação aos professores para que eles possam atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos (LEITE; RIBEIRO, 2012)

Assim sendo, o uso das metodologias ativas passou a fazer parte das estratégias de interação e aprendizagem no ensino remoto. Neste momento, torna-se cada vez mais oportuna a inclusão e a intensificação na utilização destas no contexto pedagógico das instituições, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

As metodologias ativas visam incentivar o protagonismo do aluno, oportunizando maior autonomia, proatividade, agilidade nas tomadas de decisões a partir de situações problemas do dia-dia, trabalhos colaborativos e individuais. Segundo Moran (2015, p.19) “Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso.” Neste processo o professor passa a ser o mediador na construção do conhecimento e o aluno, o responsável.

Desta forma, os docentes necessitam e necessitam mobilizar habilidades e competências importantes para cumprirem seu papel como educador. Tem-se o estudo realizado por Cole e Walker (1989), que sinaliza entre outros pontos:

O trabalho centrado na pessoa do professor e na sua experiência é particularmente relevante nos períodos de crise e de mudança, pois uma das fontes mais importantes de 'stress' é o sentimento de que não se dominam as situações e os contextos de intervenção profissional. É preciso um tempo para acomodar as inovações e as mudanças, para refazer as identidades (COLE & WALKER, 1989, p. 53).

O docente também precisa ser visualizado como um ser que além de utilizar os seus conhecimentos lógicos, racionais, intelectuais e técnicos, dispõe de sentimentos, emoções e em processo de aprendizado constante no contexto de sala de aula e na Instituição a qual pertence. Portanto, faz-se relevante investigar quais as competências necessárias para o efetivo desempenho docente.

2.2 A construção das competências

O exercício da docência requer do professor competências profissionais importantes para que a processo de ensino e aprendizagem atinja seu objetivo, ou seja, promover e manter o aprendizado dos discentes, levando-se em consideração as diversas transformações sociais, políticas e econômicas ocasionadas desde a metade do século passado.

Segundo Perrenoud (1999) Entende-se por competência a capacidade de mobilizar conhecimentos para agir com eficácia e discernimento em determinadas situações. No que concerne aos docentes, em sua formação inicial, é importante que haja o desenvolvimento de competências capazes de prepará-los para lidar com as mais diversas situações vigentes em sala de aula.

Em entrevista, Perrenoud (2000) cita: “Os seres humanos não vivem todos as mesmas situações. Eles desenvolvem competências adaptadas a seu mundo”. Do exposto, tem-se que a diversidade presente na interação professor – aluno surgirá a partir da realidade vigente e experienciada a cada ambiente educacional. No que diz respeito às competências do professor do ensino técnico e profissional, destacam-se as competências técnicas e voltadas ao conteúdo, uma vez que foram preparados para atuar no mundo do trabalho sob a ótica racional e mecanicista. Swiatkiewicz (2014, p. 678) define:

Competências técnicas (hard skills): competências do domínio técnico, adquiridas por meio de formação profissional, acadêmica ou pela experiência adquirida ou competências relacionadas com a profissão ou atividade exercida, procedimentos administrativos relacionados com a área de atividade da organização, tais como: saber operar/manusear máquinas, aparelhos e equipamentos, conhecimento de normas de segurança, conhecimentos de informática/programas, habilidades financeiras/contabilísticas, experiência profissional e técnica;

No entanto, Silva e Silva (2018) diz que além das competências técnicas é importante que se desenvolvam também em outras áreas como estética, política, ética e saibam interagir com seus pares.

O Ensino Técnico Profissionalizante (ETP) no Brasil, desde o final no século XX, vem recebendo incentivos, dentre eles a criação de políticas de formação docente. A mais recente iniciativa foi a publicação da resolução CNE/CP nº1 de janeiro de 2021, que define as diretrizes curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional. No capítulo XVII trata sobre a formação docente na educação profissional, a saber:

Art.57. A formação do docente da Educação Profissional e Tecnológica além do bom domínio dos saberes pedagógicos necessários para conduzir o processo de aprendizagem dos estudantes, requer o desenvolvimento de saberes e competências profissionais associados ao adequado domínio dos diferentes saberes disciplinares referentes ao campo específico de sua área.

Entende-se, portanto que mesmo lecionando na base técnica é necessário que o professor adquira competências e habilidades diversas para ensinar e lidar com os alunos em termos didáticos e pedagógicos. Conforme

Perrenoud (2002, p. 14) “o professor deveria ser: organizador de uma pedagogia construtivista; garantia do sentido dos saberes; criador de situações de aprendizagem; administrador da heterogeneidade e regulador dos processos e percursos de formação”

Considerando o contexto da pandemia covid-19, as relações e o convívio ficaram prejudicados em função do isolamento social. Os cursos técnicos, por serem organizados em aulas práticas, e as aulas presenciais serem fundamentais para a aquisição de habilidades e competências em diversos componentes curriculares, necessitaram utilizarem-se de novos recursos didáticos e pedagógicos para que o processo de ensino e aprendizagem não fosse prejudicado. Segundo Yamaguchi; Yamaguchi (2020) os recursos educacionais digitais, o acesso à internet e, conseqüente disponibilização da tecnologia foram as alternativas utilizadas para promover a aprendizagem considerando o ensino praticado de forma não presencial.

Desta forma, além das competências técnicas e conhecimento do conteúdo, surge a necessidade de desenvolver também competências sociais e emocionais para que a relação aluno-professor seja amparada em laços de confiança, credibilidade e afeto, elementos importantes para o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, desenvolver tais competências requer que o docente reflita sobre si mesmo e suas práticas e por fim construa ou reconstrua sua identidade em tempos de crise. Segundo Nóvoa (1992) o professor deve ser capaz de refletir sobre sua prática, tornar-se autônomo de maneira que possa desenvolver um trabalho criativo e que lhe permita construir sua identidade profissional.

2.3 Competências socioemocionais

Antes de abordar as competências socioemocionais é relevante resgatar o conceito de inteligência emocional preconizado por John Mayer e Peter Salovey em 1990 e, mais tarde, divulgado por Daniel Goleman em 1995 em sua obra *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*.

Goleman (1995) definiu a Inteligência emocional como a capacidade de lidar com as próprias emoções e com as emoções dos outros de maneira eficaz ao longo da vida, e, portanto, o autor se apoia em 5 pilares que compõem as habilidades emocionais e sociais básicas: autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e sociabilidade.

O estudo e a inserção das competências socioemocionais no contexto educacional brasileiro começou a ganhar espaço a partir da elaboração e posterior publicação da Base Nacional Comum Curricular em 2017, onde são mencionadas as 10 competências gerais que precisam ser desenvolvidas nos alunos ao longo da vida escolar, com o objetivo de prepará-los para a vida profissional e pessoal.

O desenvolvimento de tais competências sugere melhoria nos relacionamentos interpessoais, desenvoltura profissional e melhoria na

qualidade de vida, entre outras. Nota-se, portanto, que o professor como mediador do processo de aprendizagem socioemocional, necessita também desenvolver e aprimorar tais competências, uma vez que estas serão adotadas em sua prática pedagógica, intensificando-se ainda mais no atual contexto da Covid-19.

É relevante que os professores estejam qualificados social e emocionalmente para lidar com as “novas situações” em sala de aula e em sua vida pessoal. Em estudos realizados sobre a aprendizagem socioemocional do professor, constatou-se que: “a totalidade deles evidenciou efeitos ou impactos positivos no bem-estar, na saúde ou na eficácia do professor na prática ensino”. (MARQUES; TANAKA; FOZ, 2019, p.46)

Entende-se por aprendizagem socioemocional a capacidade do indivíduo de mobilizar habilidades, conhecimento e atitudes para lidar com suas próprias emoções, com as emoções dos outros e manter relações saudáveis por meio da empatia e responsabilidade nas tomadas de decisões em situações do dia-dia (CASEL, 2020). Portanto, para contribuir com o desenvolvimento das competências socioemocionais dos professores é relevante que a aprendizagem socioemocional faça parte de sua formação inicial e continuada.

Vale ressaltar, que o desenvolvimento de competências, sejam elas: técnicas, sociais, emocionais, culturais é resultado de vários ambientes em que todos os indivíduos passam no decorrer de suas vidas, sejam eles: familiar, profissional, educacional, comunidade em que vivem. Segundo Tardif (2014, p.265):

Um professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem.

Para isso, é relevante ter consciência sobre quais aspectos as competências socioemocionais estão pautadas. Casel (2019) aborda 5 áreas amplas e inter-relacionadas de competências, sendo elas: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

Para Goulart Junior e Lipp (2008), devido às rápidas e significativas mudanças que todo ser humano está submetido em sua vida, é necessário que ele desenvolva a capacidade adaptativa para se ajustar a estas transformações, para isso é necessário mobilizar energia, física, mental e social. Nota-se, entretanto, que a falta de habilidades socioemocionais podem ser fator importante para o surgimento de desajustes emocionais e enfermidades.

Considerando que o exercício da profissão docente requer a presença de comportamento emocional no que diz respeito à interação com os alunos e ao seu processo de aprendizagem, é importante enfatizar que o desenvolvimento de competências socioemocionais poderá apoiá-lo neste cenário. (CONNELL, 2010). Há, inclusive, desafios que necessitam ser encarados pelos docentes quanto a apuração e implementação de competências socioemocionais, na medida em que os atributos que embasam tais competências necessitam ser

desenvolvidos gradativamente pelos docentes, implicando na revisão de sua prática pessoal e profissional.

3. Metodologia e procedimentos

Em função da temática proposta adotou-se a pesquisa quali-quantitativa e o método descritivo, conjugado ao método exploratório, pois é um tema que merece um tratamento de investigação relevante no âmbito das pesquisas em educação. Segundo Creswell (2010) a pesquisa quali-quantitativa combina as abordagens quantitativas e qualitativas permitindo uma maior compreensão dos problemas de pesquisa.

O procedimento utilizado foi o estudo de caso aplicado na ETEC Francisco Morato, localizada na região metropolitana da Cidade de São Paulo. A escola oferece cursos no ensino médio e técnico modular nas seguintes áreas: Administração, Logística, Contabilidade, Informática para Internet e Desenvolvimento de Sistemas. Atualmente a instituição possui 611 alunos distribuídos nos cursos citados. Corpo docente composto por 48 professores, equipe de gestão composta por 7 pessoas e 8 funcionários do administrativo.

Segundo Vergara (2015) o método exploratório tem como finalidade explorar um assunto pouco estudado, neste estudo pretende-se verificar e conhecer as competências socioemocionais dos professores desenvolvidas durante a pandemia, em virtude das aulas remotas e do isolamento social. No presente estudo os participantes foram os professores, coordenadores e diretor de uma escola técnica, para tanto foi necessário investigar o comportamento destes diante o contexto atual de pandemia, ou seja, como lidaram com os desafios em termos emocionais e psicológicos em sua profissão e como este contexto influenciou suas práticas pedagógicas.

Em relação às técnicas utilizadas os pesquisadores optaram pela pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica. Para isso foram utilizados artigos científicos, livros e sites da área da educação. Segundo Vergara (2015) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já publicado como artigos, livros, revistas, redes eletrônicas, entre outros. Quanto a pesquisa empírica, adotou-se um questionário, aplicado via *google forms* focado no problema e objetivos formulados, bem como na fundamentação teórica, tendo como propósito a apreensão e percepção das competências socioemocionais. A amostra utilizada foi a não probabilística. Sampieri; Vergara (2015, 2015) adotou-se esta abordagem por acessibilidade dos pesquisadores. Foram encaminhados, por meio eletrônico 61 questionários, obteve-se 24 respostas, sendo: 20 professores, 3 coordenadores e 1 diretor.

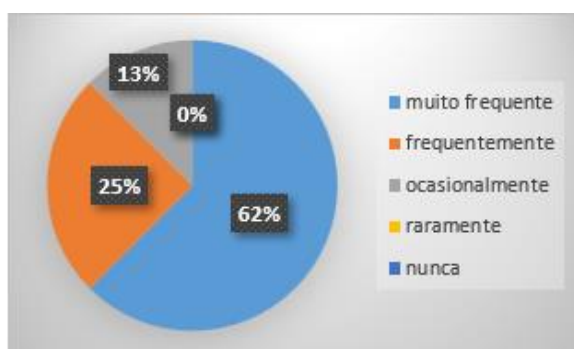
Para a análise dos dados quantitativos foi utilizada a estatística descritiva (porcentagem). Quanto a análise qualitativa, buscou-se a partir das posições dos respondentes analisá-las sob a ótica da fundamentação teórica.

4. Resultados e Discussões

No presente estudo foram investigadas as práticas pedagógicas e didáticas dos docentes do ensino médio e técnico, considerando o ensino remoto, assim como a percepção acerca das competências socioemocionais desenvolvidas neste contexto.

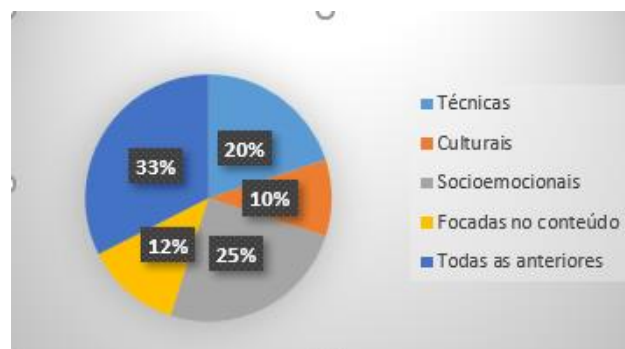
O questionário foi composto por duas seções, sendo a primeira seção o termo de consentimento adotado pelo programa de pós-graduação. Todos os respondentes concordaram para prosseguirem com o questionário. A seção 2 possibilitou apreender a prática docente adotada pelos professores, assim como sua adaptação ao ensino remoto; seu posicionamento quanto a aquisição de competências socioemocionais em tempos de crise e a respectiva aplicação em sala de aula (ensino remoto). Os dados obtidos a partir da pesquisa referiram-se a:

Gráfico 1 - Utilização das metodologias ativas em sala de aula



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Gráfico 2- Competência que o professor necessita desenvolver



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De acordo com os dados do Gráfico 1, dos respondentes 62% sinalizaram a utilização de metodologias ativas e 38% o fazem frequentemente /ocasionalmente. Muitas escolas trabalham de forma integrada e sistemática com projetos, investigações e soluções de problemas, entre outros (MORAN, 2019).

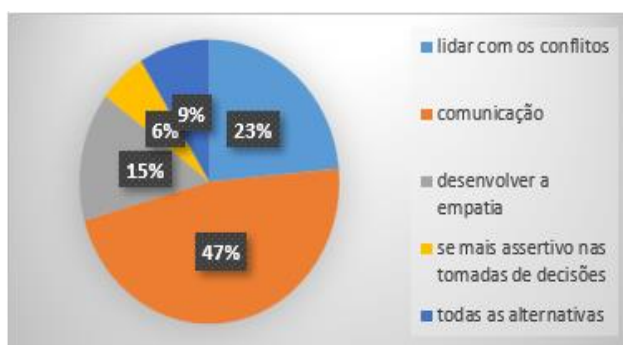
Identificou-se que 88% dos participantes adotam o conhecimento prévio dos alunos com frequência; denotando a possibilidade de integrar: teoria e prática a partir da vivência e experiência do aluno. Por outro lado, 12% o fazem ocasionalmente Segundo Moran (2015) é importante que os projetos contemplem a vida dos alunos, suas motivações e que os professores saibam gerenciar essas atividades envolvendo-os e negociando com eles.

Constatou-se que 33% dos professores do ensino técnico e profissional da referida instituição, acreditam que as competências mencionadas no gráfico 2 são importantes para aferir melhor desempenho de suas aulas. No entanto, as competências socioemocionais e técnicas tiveram destaque de 25% e 20% respectivamente. Segundo Silva e Silva (2018) para atingirem essas competências devem ter claramente o domínio do conhecimento específico de sua área, e que se desenvolvam também em outras áreas como estética, política, ética e saibam interagir com seus pares.

Considerando o momento em que a pesquisa foi realizada (julho/2021) onde os docentes ainda estavam atuando sob a perspectiva do ensino remoto, identificou-se que 29% dos respondentes acreditam ser essencial o contato presencial para o processo de ensino e aprendizagem, e 71% visualizam como parcial. Segundo Yamaguchi e Yamaguchi (2020) a disponibilização da tecnologia é a alternativa utilizada para promover a aprendizagem, considerando o ensino praticado de forma não presencial.

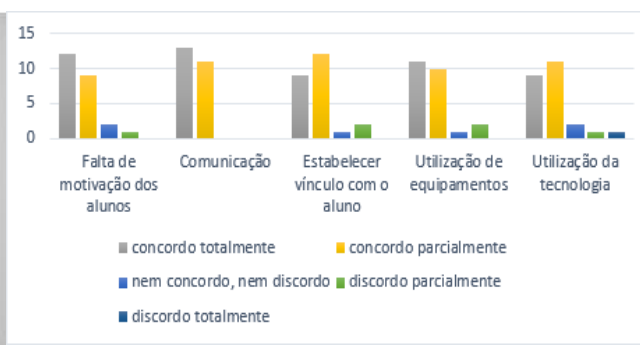
O estudo possibilitou averiguar junto a população alvo a percepção dos respondentes quanto às práticas pedagógicas adotadas no ensino remoto, tendo sido constatado que 75% dos professores, consideram-na entre moderada e difícil; 25% supõem que a prática adotada seja de fácil aplicabilidade. De acordo com Leite e Ribeiro (2012), é importante que haja investimento na capacitação dos professores, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos.

Gráfico 3– Desafios em sala de aula considerando o ensino remoto



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Gráfico 4– Dificuldades no ensino remoto



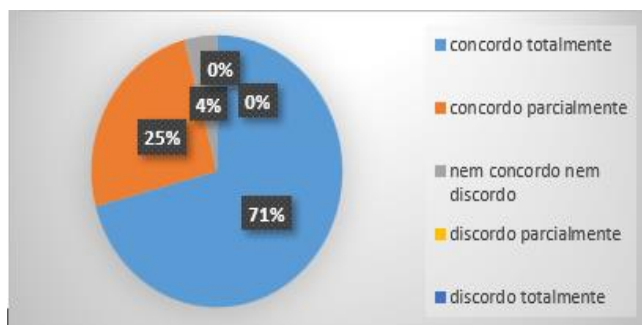
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

De acordo com o Gráfico 3 e 4, dentre os desafios elencados, a comunicação ganhou destaque com 47%, seguido por 23% em lidar com conflitos e 15% desenvolver a empatia. Segundo Moran (2015) a comunicação favorece o clima de acolhimento, confiança, incentivo e colaboração para uma aprendizagem significativa e transformadora.

Corroborando, a questão anterior, a comunicação, sob a ótica dos respondentes, demonstra ser a maior dificuldade do professor, seguido da falta de motivação dos alunos, dificuldades em lidar com os equipamentos, estabelecer vínculo com o aluno e uso da tecnologia respectivamente. "É preciso um tempo para acomodar as inovações e as mudanças, para refazer as identidades". (COLE & WALKER, 1989, p. 53).

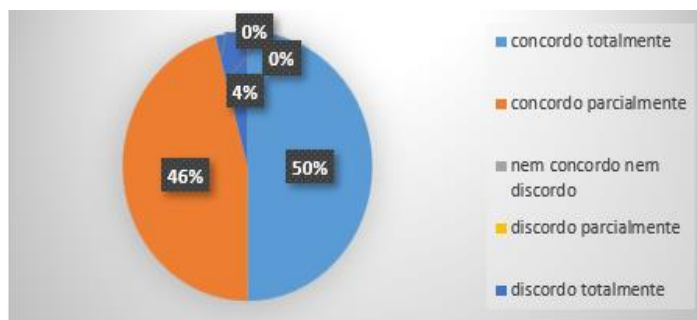
A pesquisa sinaliza, segundo a ótica dos professores, que a interação dos alunos, é evidenciada através de atividades em grupo (28%); 24% adotam fórum de discussão e 34% entre seminários e debates.

Gráfico 5– Conceito de competências socioemocionais



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Gráfico 6 - O período da pandemia e o desenvolvimento de competências socioemocionais



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

De acordo com o Gráfico 5, em relação ao conceito de competências socioemocionais, verificou-se que 71% dos participantes se posicionaram possuir conhecimentos sobre tais competências; entretanto, 25% dos respondentes sinalizaram que não reúnem conhecimentos abrangentes das competências socioemocionais.

As competências socioemocionais envolvem um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes para reconhecer e lidar melhor com as próprias emoções e com a dimensão emocional dos alunos, o que pode diminuir o estresse e aumentar a qualidade da prática do professor. (MARQUES; TANAKA; FOZ, 2019, p.35).

Segundo Goleman (1995) as habilidades emocionais e sociais estão apoiadas em 5 pilares: autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e sociabilidade.

Conforme evidencia o Gráfico 6, no que concerne ao desenvolvimento de competências socioemocionais no período da pandemia, 50% dos respondentes acreditam que este favoreceu o desenvolvimento de tais competências; entretanto 46% concordam parcialmente, e 4% discordam totalmente. Para Goulart Junior e Lipp (2008), devido às rápidas e significativas mudanças que todo ser humano está submetido em sua vida, é necessário que ele desenvolva a capacidade adaptativa para se ajustar a estas transformações, para isso é necessário mobilizar energia, física, mental e social.

Gráfico 7- O ensino remoto favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais

Gráfico 8– A mobilização das competências socioemocionais do professor contribui na

motivação para a aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

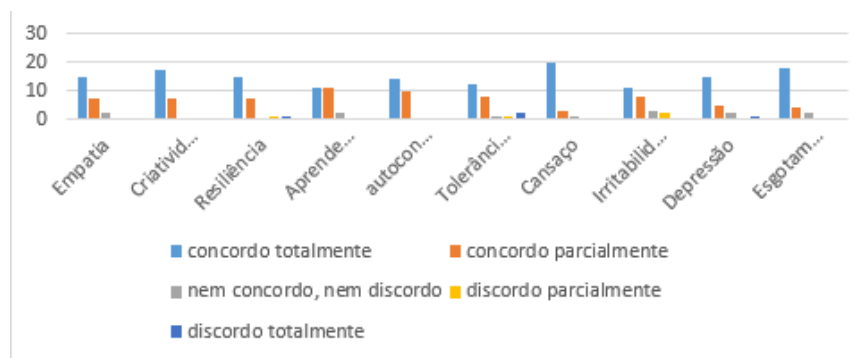
No Gráfico 7, quanto ao ensino remoto, 25 % dos professores acreditam que favorece o desenvolvimento das habilidades socioemocionais; entretanto 75%, aproximadamente, concordam parcialmente. O trabalho centrado na pessoa do professor e na sua experiência é particularmente relevante nos períodos de crise e de mudança, pois uma das fontes mais importantes de 'stress' é o sentimento de que não se dominam as situações e os contextos de intervenção profissional. (COLE & WALKER, 1989, p. 53).

Conforme os dados apresentados no Gráfico 8, os respondentes (88%) acreditam que a mobilização da competência socioemocional contribui para o aflorar da motivação dos alunos frente ao aprendizado; e 12% não tem uma opinião formada. Em estudos realizados sobre a aprendizagem socioemocional do professor, constatou-se que: “a totalidade deles evidenciou efeitos ou impactos positivos no bem-estar, na saúde ou na eficácia do professor na prática ensino”. (MARQUES; TANAKA; FOZ, 2019, p.46)

Dentre as competências socioemocionais a pesquisa sinalizou: empatia, resiliência, criatividade, resolução de conflitos e responsabilidade, os participantes, consideram que todas são importantes no ambiente educacional, com destaque para a responsabilidade (23) e empatia (21). Das competências elencadas acima os professores dizem adotar todas presentes em suas práticas docentes, com destaque para responsabilidade (18), criatividade (17) e empatia (15). Por outro lado, a questão anterior evidenciou a posição dos respondentes que consideram como destaque responsabilidade (23) e empatia (21).

Segundo Casel (2020) entende-se por aprendizagem socioemocional a capacidade do indivíduo de mobilizar habilidades, conhecimento e atitudes para lidar com suas próprias emoções, com as emoções dos outros e manter relações saudáveis por meio da empatia e responsabilidade nas tomadas de decisões em situações do dia-dia.

Gráfico 9 – As dificuldades enfrentadas na pandemia têm proporcionado



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

De acordo com o gráfico 9, quanto às dificuldades enfrentadas na pandemia, os respondentes apontam que adotaram posturas que envolvem, entre outros pontos, a expressão de criatividade, a empatia, a resiliência, assim como, terem aprendido a lidar com conflitos e serem mais tolerantes. Por outro lado, sinalizaram a presença de cansaço, irritabilidade, depressão e esgotamento mental. De acordo com Lipp e Goulart Junior (2008) diante das mudanças significativas em diferentes fases da vida o indivíduo precisa se adaptar, exigindo a mobilização de energia física, mental e social.

5. Considerações Finais

O presente estudo possibilitou apreender a percepção de docentes e coordenadores sobre as competências socioemocionais em tempos de pandemia. Nota-se que parte dos docentes percebem o desenvolvimento de suas competências socioemocionais no período de pandemia, embora não haja consenso entre os respondentes. Por outro lado, consideram que desenvolveram depressão, cansaço mental e irritabilidade neste período, o que demonstra supor a fragilidade emocional dos respondentes com o isolamento social entre outros pontos.

No entanto, a maior parte dos docentes acredita que a mobilização das competências socioemocionais em sua prática docente tende a favorecer a motivação dos alunos para a aprendizagem. Além disso, consideram relevante a manifestação de tais competências no ambiente educacional. Portanto, há o empenho dos professores na busca de implementar o relacionamento interpessoal considerando as metodologias (ativas) adotadas em sua prática pedagógica no contexto das aulas virtuais.

O estudo apontou que o ensino remoto trouxe ao professor desafios quanto a adaptação na utilização dos equipamentos e da tecnologia, o que gerou tensão e depressão entre os docentes. Além disso, trouxe dificuldades quanto : a comunicação interpessoal e o distanciamento entre aluno e professor e entre os alunos, o que supostamente tende a afetar indiretamente o processo de ensino e aprendizagem, causado pela falta de vínculo, empatia e motivação que estão presentes nas competências socioemocionais, o que sugere a perspectiva de que seja inserido no processo formativo do docente, disciplinas que possam despertar e mobilizar a habilidade nos relacionamentos intrapessoais e interpessoais em situações de ensino remoto, ou seja, quanto a empatia,

sociabilidade e a possibilidade de desenvolver e manter relacionamentos proativos entre: docente/ discentes; discente/ docente; direção/discente e discente/discente.

Estudos posteriores certamente poderão ampliar a compreensão, o escopo e a relevância do relacionamento interpessoal e socioemocional no âmbito do processo de ensino técnico e profissional.

Referências

BEZERRA, N.P.X; VELOSO, A.P.; RIBEIRO, E. *Ressignificando a Prática Docente. Práticas educativas, memórias e oralidades*. Rev.Pemo. Fortaleza, v3, n2, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo> . Acesso em 17 de ago de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP nº1, de 5 de janeiro de 2021*. Define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica. Disponível em: <https://anup.org.br/legislacao/resolucao-cne-cp-no-1-de-5-de-janeiro-de-2021>. Acesso em 29 de jun. de 2021.

CASEL. The collaborative for Academic, Social and Emotional Learning. *Wha tis Sel?*. Disponível em: <http://casel.org/what-is-sel/> . Acesso em 05 de ago.de 2021.

COLE, M; WALKER, S. (eds.). *Teaching and Stress. Milton Keynes*: Open University Press, 1989.

CONNELL, R. *Bons professores em um terreno perigoso: rumo a uma nova visão da qualidade e do profissionalismo*.2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sp/article/download/28225/30054/0>. Acesso em 02 de ago de 2021.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Trad. Magda Lopes. 3ª ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2010.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. 18ª ed. Rio de Janeiro. Editora Objetiva, 1995.

GOULART J. E., LIPP, M.E.N. *Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais*. Psicologia em Estudo, Maringá, v.13, n.4, out./dez.2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n4/v13n4a23.pdf>. Acesso em: 05 ago.2021.

LEITE, W. S. S.; RIBEIRO, C. A. N. *A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios*. Magis: Revista Internacional de Investigación em Educación. ISSN-e 2027-1182, Vol. 5, Nº. 10, 2012, p. 173-187. Disponível: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/344265>. Acesso: 3 de jun. 2021.

MARQUES, A. M.; TANAKA, L.H; FOZ, A.Q.B. *Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa*. Rev. Port. de Educação [online]. 2019, vol.32, n.1, pp.50-60. ISSN 0871-9187.

MORAN, J. *Metodologias ativas em sala de aula*. Revista Pátio Ensino Médio, ano 10 nº39. 2019. p.11-13.

MORAN, J. *Mudando a educação com metodologias ativas*. 2015. [Coleção aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres

NÓVOA, Antonio. *Formação de professores e formação docente*. 1992. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em 07 de ago. de 2021.

OLIVEIRA, E. Quase 40% dos alunos de escolas públicas não tem computador ou tablet em casa, aponta estudo. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em 10 de jun de 2021.

PERRENOUD, P. et al. *As Competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed Editora 2002.

PERRENOUD, P. *Construindo competências*. Entrevista com Philippe Perrenoud, Universidade de Genebra. Paola Gentile e Roberta Bencini. In nova escola (Brasil). 2000. Disponível em:

http://unige.ch/fapse/sse/teachers/perrenoud//php_main/php_2000/2000_31.html.

Acesso em 02 de ago. de 2021.

SAMPIERI, R. H. et al. *Metodologia de pesquisa*. 3 ed. Porto Alegre. Editora Penso, 2013.

SWIATKIEWICZ, O. *Competências transversais, técnicas ou morais: um estudo exploratório sobre as competências dos trabalhadores que as organizações em Portugal mais valorizam*. 2014. Disponível em:

<https://www.cielo.br/cebape/a/8VsR3wSrH9f4wHjwJhXb3Hx/?format=pdf>. Acesso em 02 de ago. de 2021.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 14ª ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2014.

TIC Educação 2019: coletiva de imprensa. Cetic.br, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/indicadores/>. Acesso em 10 de jun. de 2021.

VERGARA, S. C. *Métodos de Pesquisa em Administração*. 6ª Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2015.

YAMAGUCHI, H. K. de L.; YAMAGUCHI, K. K. de L.. *Aulas não presenciais: Um panorama dos desafios da Educação Tecnológica em tempo de pandemia do COVID-19 no interior do Amazonas*. 2020. Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/issue/view/21>. Acesso em 21 de jul. de 2021.